

## **Osteoartrose em Arara-híbrida (*Ara sp.*) – Relato de Caso**

\*Beatriz Maccari SILVA<sup>1</sup>; Leandro Silva REIS<sup>1</sup>; Matheus VASCONCELLOS<sup>1</sup>;  
André Luis Mota COSTA<sup>1</sup>; Vanessa Silva SANTANA<sup>2</sup>;  
Fabiano Rocha PRAZERES JÚNIOR<sup>2</sup>; Emanuel Lucas Bezerra ROCHA<sup>3</sup>

1. Médico Veterinário no Zoológico Municipal Quinzinho de Barros, Sorocaba-SP, Brasil
2. Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Silvestres na UFERSA, Mossoró-RN, Brasil
3. Acadêmico de Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural do Semi Arido – UFERSA, Mossoró-RN, Brasil

\*e-mail do autor: bia.maccari@hotmail.com

**Introdução:** A arara híbrida ou catalina, como é conhecida popularmente, é um psitacídeo do gênero *Ara* e resultado do cruzamento entre as espécies Arara-vermelha (*Ara chloropterus*) e Arara-canindé (*Ara ararauna*). A osteoartrose é uma doença da cartilagem articular e sua causa pode ser multifatorial. O processo atinge inicialmente a cartilagem e, após, o osso subcondral. Clinicamente, é caracterizada por dor e limitação funcional da articulação acometida. Objetivou-se com o presente trabalho relatar o tratamento para osteoartrose utilizado em um exemplar de espécie de Arara-híbrida (*Ara sp.*) que é mantido sob cuidados humanos no Parque Zoológico Municipal Quinzinho de Barros (PZMQB) em Sorocaba, São Paulo. **Método:** Um indivíduo adulto do gênero *Ara sp.*, pertencente ao plantel do PZMQB, foi encaminhado ao setor veterinário apresentando impotência funcional em membro posterior direito, edema e aumento de temperatura em articulação tibiotarso-tarsometatarsica. Foi realizado exame radiográfico que evidenciou diminuição do espaço articular e osteófito subcondral, alterações compatíveis com osteoartrose. Foi instituído protocolo terapêutico com Meloxicam (0,5 mg/kg, IM, SID, 5 dias); Tramadol (10 mg/kg, IM, BID, 5 dias) e Condroitina+glicosamina na dose de ½ comprimido/animal, VO, SID, 2 meses. Após 10 dias do início da terapia, não houve melhora no quadro, sem regressão no processo inflamatório, sendo instituída então, terapia com Gabapentina (10mg/kg, VO, SID, por 2 meses). Sete dias após o início da nova terapia, o animal voltou a utilizar o membro normalmente, ocorrendo regressão da inflamação após dois meses. **Resultados:** Em aves, a literatura acerca das osteoartroses e seu tratamento ainda é escassa. Em cães e gatos, sabe-se que todos os tecidos da articulação estão envolvidos no processo degenerativo, e a dor está comumente associada à doença. No presente relato, a associação de opióides e AINE's não foi suficiente para tratar a dor do paciente, sendo necessária a utilização da gabapentina, que é comprovadamente eficaz no tratamento da dor neuropática e crônica. A associação de glucosamina e condroitina é o fármaco de escolha para regeneração articular, porém com uma resposta clínica a longo prazo. A gabapentina demonstrou-se uma importante terapia de resposta rápida permitindo que o animal voltasse a utilizar o membro até que a degeneração articular seja efetivamente tratada. **Conclusão:** O presente trabalho relatou um caso de osteoartrose em Arara-híbrida (*Ara sp.*) demonstrando a eficácia do tratamento adjuvante com Gabapentina para dor crônica articular.

IX ENGEAS - ENCONTRO NORDESTINO DE GRUPOS DE ESTUDOS DE ANIMAIS SELVAGENS  
GEAS UFAL - Universidade Federal de Alagoas.  
Maceió-AL, 28 de Novembro à 1 de Dezembro de 2018.

**Palavras-chave:** Psitacídeo, dor, artropatia.